



Adaptação do texto ao público-alvo na tradução para legendagem

Mariana Cruz Gonçalves Mestre

**Relatório de Estágio
de Mestrado em Tradução**

Maio de 2023

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução realizado sob a orientação científica da Prof.^a Doutora Maria Zulmira Castanheira e Prof. Doutor Marco Neves.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que me acompanharam durante o meu percurso académico e durante a realização deste estágio.

À minha mãe e ao meu irmão, por tudo. O vosso apoio e a vossa companhia tem sido sempre aquilo que me motiva a esforçar e a tentar chegar mais longe na minha vida académica e profissional.

Ao meu pai, de quem sinto imensas saudades. Apesar de já não estares cá, sempre me apoiaste em tudo o que quis fazer e gostaria que pudesses estar ao meu lado neste momento. Espero poder sentir sempre que aquilo que faço te deixaria orgulhoso.

Aos meus amigos de Castro Verde, por estarem comigo desde sempre e pela amizade ao longo de todos estes anos. Obrigada por terem sido sempre os melhores amigos que já tive e continuo a ter, mesmo estando longe uns dos outros.

Aos meus amigos de Lisboa, por terem feito com que estudar longe de casa fosse um pouco menos difícil e por me terem dado a possibilidade de partilhar as dificuldades da faculdade com quem passava pelo mesmo do que eu.

Aos meus professores e orientadores de estágio, Maria Zulmira Castanheira e Marco Neves, por terem sido uma parte tão importante do meu percurso académico, por terem marcado a minha experiência universitária da melhor forma e por toda a ajuda durante a realização deste relatório.

Ao meu orientador de estágio na SPELL, Paulo Montes, por me ter dado as ferramentas necessárias para desempenhar o trabalho que me foi proposto e por toda a paciência que teve para as minhas dúvidas ao longo deste processo.

Adaptação do texto ao público-alvo na tradução para legendagem

Mariana Cruz Gonçalves Mestre

Resumo

O presente relatório aborda o trabalho levado a cabo durante o estágio realizado na empresa SPELL Translation Solutions, que se centrou na tradução interlinguística de inglês para português. São abordados os aspetos a ter em conta na tarefa da tradução, particularmente no que diz respeito à adaptação da tradução a um público-alvo específico. São apresentadas algumas das dificuldades sentidas ao longo do estágio, assim como as soluções encontradas tendo em conta os conhecimentos adquiridos ao longo do mesmo e a informação teórica contida neste relatório.

PALAVRAS-CHAVE: SPELL Translation Solutions, Tradução Interlinguística, Público-Alvo.

This report aims to discuss the work that was carried out during the internship at SPELL Translation Solutions, which was centered around interlingual translation from English into Portuguese. This involves presenting important aspects that need to be considered whilst translating, particularly when it comes to adapting a translation to a specific target audience. Some of the difficulties that were felt throughout the internship will be discussed, as well as the solutions that were found and that are based on the knowledge acquired during the internship and through the theoretical information that is contained in this report.

KEYWORDS: SPELL Translation Solutions, Interlingual Translation, Target Audience.

Índice

Introdução	1
Capítulo I: A empresa	2
I.1. Apresentação da empresa e área de estágio	2
I.2. Tarefas atribuídas durante o estágio.....	4
Capítulo II: Metodologia e enquadramento teórico	6
II.1. A legendagem: padrões nacionais e internacionais	6
II.2. Tradução e adaptação ao público-alvo: problemáticas derivadas	16
Capítulo III: Aplicação prática	20
III.1. Convenções e práticas adotadas	20
III.2. Dificuldades e soluções.....	25
Conclusão	32
Bibliografia.....	33
Glossário	35

Introdução

Este relatório tem como objetivo abordar problemáticas relacionadas com a adaptação do texto ao público-alvo na prática da tradução, mais especificamente na área da legendagem. O objetivo principal deste relatório centra-se numa tentativa de ilustrar a forma como é feita a adaptação do texto ao público-alvo nesta área da tradução. O público-alvo da tradução é, no entanto, relativamente genérico, e os trabalhos que realizei na SPELL destinaram-se a canais muito semelhantes e com pouca ou nenhuma variedade em termos de público-alvo. Sendo assim, a homogeneidade dos programas levou a uma necessidade reduzida de proceder a adaptações e dificultou a abordagem deste tema.

Para além do material bibliográfico, a informação apresentada neste relatório terá como base o trabalho realizado por mim na empresa SPELL Translation Solutions enquanto estagiária entre 25 de novembro de 2022 e 2 de fevereiro de 2023, sob a orientação do Dr. Paulo Montes no local de estágio e dos Professores Maria Zulmira Castanheira e Marco Neves na NOVA FCSH. O estágio assentou na prática de legendagem interlinguística e todas as traduções foram feitas do inglês para o português.

Começarei por apresentar a empresa na qual estagiei e explicar a forma como está organizada, os serviços que oferece, o tipo de trabalho que foi atribuído aos estagiários e as expectativas do orientador em relação aos mesmos no início do estágio. De seguida, farei uma descrição detalhada das tarefas que me foram atribuídas e do processo que resolvi adotar para desempenhar as mesmas.

Passando depois para uma perspetiva mais teórica, começarei por apresentar uma lista dos padrões de legendagem comumente aceites a nível internacional e nacional, assim como a forma como estes padrões são ou não aplicados pela SPELL. Num âmbito teórico, abordarei algumas das problemáticas associadas à tradução e mais em particular à adaptação ao público-alvo, assim como apresentarei algumas propostas de estratégias de tradução.

Finalmente, irei proceder a uma explicação das convenções de tradução adotadas especificamente pela empresa SPELL e das especificidades inerentes a cada uma das séries que traduzi. O último capítulo terá como base a apresentação de alguns aspetos de cada série que representaram um desafio no processo de tradução, assim como a solução encontrada para cada um deles.

Capítulo I: A empresa

I.1. Apresentação da empresa e área de estágio

A SPELL Translation Solutions é uma empresa de tradução fundada em 2012 cujo trabalho se centra nas diversas áreas da tradução técnica e audiovisual. A empresa conta com 11 sócios tradutores com uma média de 25 anos de tradução profissional e colabora ainda com mais de quatro dezenas de profissionais como tradutores, intérpretes, locutores, revisores e técnicos de vídeo. A empresa compromete-se a garantir resultados em todas as línguas, sendo o seu capital humano reforçado por nativos de diversos idiomas para alcançar tal fim.

Os serviços oferecidos pela empresa podem ser divididos em quatro categorias:

- Em primeiro lugar, temos a tradução e legendagem. A SPELL fornece a tradução e inserção de legendas em todas as línguas e para todas as áreas e meios, como a TV e o Cinema. A empresa esteve encarregada de projetos como a tradução e legendagem de várias edições de cerimónias de prémios como os *Emmy* e informação noticiosa em canais como a SIC Notícias. Estão também disponíveis os serviços de tradução em simultâneo e interpretação e de legendagem para surdos.
- Em segundo lugar, a dobragem e locução. A empresa conta com um estúdio de gravação próprio desde 2020, que permite completar os serviços de pós-produção de áudio e vídeo e de locuções.
- Em terceiro lugar, a tradução técnica de textos como documentos legais, manuais, formulários, contratos, websites e metadados.
- Finalmente, temos a transcrição. A empresa oferece serviços de transcrição de ficheiros áudio para texto.

A carteira de clientes da SPELL está presente em Portugal, Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, Brasil, Angola e Moçambique. O seu portfolio conta com clientes como a SIC, a TVI, a CNN Portugal, a TV Globo, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Federação Portuguesa de Futebol e a Warner Bros Portugal.

O foco do estágio incidiu na primeira categoria de serviços, a tradução e legendagem. O objetivo principal seria transmitir-nos conhecimentos suficientes para que viéssemos a produzir legendas de qualidade. Para esta finalidade, fomos acompanhados pelo orientador no local de estágio, o Dr. Paulo Montes, que se encarregou de preparar a formação teórica e que seguiu o nosso progresso, tecendo comentários e críticas construtivas para que pudéssemos interiorizar as regras inerentes ao processo de legendagem e aplicar tais conhecimentos nos subsequentes trabalhos.

Inicialmente, foi-nos dito que o cálculo das horas de estágio teria como base a produção de 45 minutos de conteúdo em 8 horas de trabalho e que teríamos como ponto de partida três dias de trabalho para cada 45 minutos de conteúdo. No entanto, acabei por ter sempre entre 5 e 7 dias para entregar os trabalhos. Considero que é uma tarefa extremamente demorada e de difícil adaptação para quem não está habituado. Embora a tradução em si possa ser relativamente rápida, o processo de legendagem é muito desafiante e requer um grande investimento de tempo.

Durante o estágio, quer durante a formação prática quer durante o período de trabalho prático, apenas produzi legendas para séries televisivas, cujos episódios tinham uma duração de 40 a 50 minutos. No decurso da formação prática, produzi legendas para um episódio de Backyard Builds, um episódio de My Kitchen Rules e um episódio de Shark Tank. As duas primeiras séries são transmitidas no canal SIC Mulher e a última é transmitida no canal SIC Radical e na SIC Generalista. Já durante o período de trabalho prático, produzi dois episódios de Shark Tank e um episódio de Sex Life. Esta última série é também transmitida no canal SIC Radical.

Posto isto, vemos então que todas as legendas que produzi durante o estágio se destinaram a canais temáticos que são propriedade da SIC. Sendo esta uma única empresa, embora cada série tenha as suas particularidades e convenções específicas, grande parte das regras de legendagem acabaram por ser relativamente uniformizadas e aplicadas, de maneira geral, a todas as séries que traduzi. Por conseguinte, o tema deste relatório irá centrar-se na adaptação das legendas a um público-alvo mais específico, que será a audiência dos canais anteriormente enumerados.

I.2. Tarefas atribuídas durante o estágio

A estrutura do estágio foi delineada pelo orientador da SPELL, Paulo Montes, tendo em vista três fases distintas: a formação teórica, a formação prática e o trabalho prático.

A formação teórica foi ministrada pelo orientador em regime presencial na sede da empresa em Paço de Arcos. Consistiu em duas sessões com uma duração entre duas e três horas, nos dias 25 e 29 de novembro de 2022. Na primeira sessão, foi apresentado ao grupo de estagiários o programa de legendagem com o qual iria trabalhar, o SPOT Software. O orientador mostrou-nos como utilizar o software e ensinou-nos algumas regras importantes de legendagem. Na segunda sessão, tivemos a oportunidade de testar o programa.

A formação prática começou em 30 de novembro de 2022 e consistiu na criação de legendas para testar a nossa capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação teórica. Eram-nos enviados um vídeo e um guião por *e-mail* e tínhamos a tarefa de criar legendas para o vídeo até à data estabelecida previamente pelo orientador. Após o envio das legendas, era organizada uma reunião com o orientador para rever o trabalho e para que o mesmo nos pudesse dar feedback e corrigir quaisquer erros. Durante a formação prática, foi-me pedido que traduzisse e legendasse um episódio da série *Backyard Builds*, um episódio da série *My Kitchen Rules* e um episódio da série *Shark Tank*. Nesta fase, as legendas produzidas pelos orientandos não se destinavam à emissão, sendo o objetivo da legendagem puramente instrucional e de preparação para os trabalhos que viríamos a fazer futuramente.

A última fase consistiu no trabalho prático. Como previamente estabelecido, contanto que obtivéssemos um bom aproveitamento na formação prática, teríamos a oportunidade de exercer funções de tradução e legendagem para a empresa na última fase do estágio. As legendas produzidas durante esta fase já teriam um carácter profissional e seriam destinadas à emissão nos canais correspondentes. Por esse motivo, cada um dos estagiários recebeu episódios diferentes para traduzir. Embora tenhamos começado a formação prática ao mesmo tempo, o mesmo não se verificou na última fase. Cada um dos orientandos só iniciou o trabalho prático quando o orientador considerou que estaríamos prontos tendo em conta o nosso desempenho na formação prática. Recebi o meu primeiro trabalho prático em 24 de janeiro de 2023 e entreguei o último trabalho no dia 2 de fevereiro de 2023.

Ao contrário do que se verificara durante a formação prática, na qual o vídeo e o guião chegavam a nós através do orientador, nesta última fase os orientandos estavam em

contacto com as gestoras de projeto da SPELL. Os trabalhos que recebi nesta fase foram encaminhados pela gestora Susana Bénard e consistiram na tradução e legendagem de dois episódios de Shark Tank e de um episódio de Sex Life. Também ao contrário do que se verificou durante a formação prática, foi-nos disponibilizado o glossário de cada uma das séries que legendámos. Estes glossários são utilizados pelos tradutores da SPELL e contêm informações e instruções relativas a cada série para que certos aspetos possam ser uniformizados, ainda que as legendas dos vários episódios sejam produzidas por diferentes tradutores.

O processo que decidi aplicar para a criação das legendas passava pelo desempenho de três tarefas: a primeira consistia na tradução do episódio com recurso ao guião. Por norma, era a tarefa mais demorada, uma vez que implicava uma especial atenção aos critérios de legendagem. Ou seja, para além de ter de encontrar a melhor tradução possível, era necessário que a mesma coubesse na legenda correspondente. Por esse motivo, grande parte do processo de tradução era dedicado à adaptação e/ou redução do texto.

A segunda tarefa consistia na inserção dos *timecodes* das legendas, ou seja, em definir o momento exato em que cada legenda aparece e desaparece. Através do software que utilizámos, é possível inserir cada uma das legendas através da barra de espaço, pressionando-a quando a legenda começa e soltando-a quando a mesma termina. No entanto, esta tarefa implicava sempre vários ajustes para que os timings fossem os ideais. É, sem dúvida, algo que requer muita prática.

A última tarefa consistia numa revisão final antes de as legendas serem entregues. Para tal, optava por ver os episódios do início ao fim e procurar quaisquer erros de português, de tradução ou de timings. Efetuava também as devidas alterações caso encontrasse aspetos que pudessem ser melhorados de acordo com o meu ponto de vista.

Tanto durante a formação prática como durante o trabalho prático, o prazo para a produção e entrega de cada ficheiro de legendas era de cinco a sete dias.

Capítulo II: Metodologia e enquadramento teórico

II.1. A legendagem: padrões nacionais e internacionais

Qualquer processo de legendagem segue um conjunto de convenções e de regras pelo qual o tradutor/legendador se deve guiar. Por norma, estas convenções são determinadas pela empresa que distribui os trabalhos de legendagem ou pelos canais televisivos nos quais os programas legendados vão ser transmitidos. Embora não exista um conjunto de regras de legendagem que seja universalmente aceite ou utilizado e se verifique uma grande variação a nível destas convenções, quer a nível nacional, quer internacional, tem havido uma tentativa cada vez maior de uniformizar este processo. Como explica Díaz Cintas:

The initial diversity was due to the more or less independent, gradual development of subtitling and subtitling guidelines in different countries, based on individual preference, national literary or cinematic/broadcasting traditions, and the evolution of technology. The development of subtitling for digital media has no doubt also been a determining factor in the emergence of formal guidelines (Díaz Cintas, *La Traducción* 93).

A título de exemplo, podemos referir o *Code of Good Subtitling Practice*, criado por Ivarsson e Carroll (1998) numa tentativa de fornecer aos legendadores um conjunto de diretrizes pelas quais se pudessem reger para produzir legendas de qualidade. Também Karamitroglou (1998), Díaz Cintas (2003) e Al-Adwan (2019) ofereceram as suas propostas de diretrizes de legendagem nos âmbitos pan-europeu, espanhol e árabe, respetivamente (Díaz Cintas e Remael, *Subtitling* 92). Empresas como a Netflix, que produzem programação original, têm igualmente convenções próprias que são aplicadas a todo o conteúdo que é distribuído através da sua plataforma. O próprio site da Netflix disponibiliza o denominado *Timed Text Style Guide* em mais de 30 línguas diferentes.

Antes de passarmos a um resumo não-exaustivo dos padrões de legendagem nacionais e internacionais com base na obra de Díaz-Cintas e Remael e de Ivarsson e Carroll, estabeleçamos uma distinção entre os diferentes tipos de legendagem de acordo com a tipologia apresentada por Gambier (172) tendo em conta uma perspetiva linguística:

1. Legendagem intralinguística: O texto apresentado nas legendas encontra-se na mesma língua do texto oral. É maioritariamente utilizada para fins didáticos ou destinada a

pessoas com dificuldades auditivas.

2. Legendagem interlinguística: O texto apresentado nas legendas encontra-se numa língua diferente do texto oral. É utilizada para transpor uma barreira linguística e é a que estamos habituados a ver nos programas televisivos em Portugal.
3. Legendagem bilingue: O texto apresentado nas legendas encontra-se em duas línguas diferentes. Este tipo de legendagem é comum em países como a Suíça ou a Bélgica, onde várias comunidades linguísticas partilham um mesmo território.

Façamos então um apanhado de alguns padrões de legendagem e das suas variações de acordo com diversos fatores:

1. Apresentação e configuração das legendas

- a) Posição no ecrã

Por norma, as legendas são apresentadas horizontalmente na parte de baixo do ecrã, pois é essa a posição que melhor permite limitar a obstrução da imagem, sendo que a parte inferior da mesma imagem é, por norma, menos relevante para a ação. O texto costuma estar centrado e as linhas não se devem aproximar demasiado das bordas da imagem, pois nem todos os ecrãs são iguais e linhas demasiado compridas podem não ser visualizadas corretamente (Díaz Cintas e Remael, *Subtitling* 94). O programa utilizado para a criação de legendas durante o estágio, o SPOT Software, continha uma função que apresentava as legendas a vermelho quando estas se afastavam da área considerada “segura”.

Caso seja necessário, por vezes as legendas podem ser colocadas noutra posição, como quando há algum elemento importante na parte inferior do ecrã que não deve ser obstruído pelas legendas, que neste caso podem ser colocadas no topo do ecrã. No Japão, por exemplo, as legendas também podem ser colocadas verticalmente no lado direito do ecrã, sendo esta uma tradição duradoura, particularmente no que diz respeito a legendas de filmes. No entanto, esta tendência tem vindo a ser revertida com o aparecimento do DVD (Díaz Cintas e Remael, *Subtitling* 94). Já em territórios como os Países Baixos, não é incomum as legendas serem indentadas para a esquerda, ao invés de ficarem centradas no ecrã.

Em Portugal, como sabemos, as legendas estão sempre presentes na parte inferior da imagem e costumam ser centradas, embora, como acabámos de ver, a sua posição possa variar de acordo com a situação. Um dos casos que pode requerer esta mudança de posição é

a existência de oráculos (ou seja, texto inserido na imagem original), quando os mesmos se apresentam numa parte do ecrã que seria obstruída, ainda que parcialmente, pelas legendas. A forma como lidamos com estes oráculos está diretamente relacionada com a informação contida nos mesmos.

Caso o oráculo contenha informação que não careça de tradução e que consequentemente possa ser facilmente entendida pelo espetador, o legendador opta somente por colocar a legenda numa parte do ecrã onde seja possível garantir que o oráculo não fica obstruído, quer seja passando a legenda para o topo da imagem ou alinhando o texto à esquerda ou à direita. Como explica Fernandes, isto pode ocorrer quando a informação contida no oráculo se trata do nome da pessoa que aparece na imagem (como é o caso de entrevistas), ou quando se trata de informação com a qual o espetador já estará familiarizado (Fernandes, 65).

No entanto, se a informação do oráculo requerer tradução, não é necessário que o mesmo fique à vista do espetador. Neste caso, é ocultado através de uma tira que é aplicada por detrás das legendas, normalmente de cor cinzenta ou preta. As tiras que mencionámos também podem ser utilizadas quando as legendas são total ou parcialmente obstruídas pela imagem e carecem das tiras para garantir a sua visibilidade. Caso seja necessário apresentar a tradução do oráculo e a tradução de uma fala simultaneamente, é possível utilizar a tira para ocultar o oráculo e transmitir a informação falada na parte inferior da imagem, colocando ao mesmo tempo a tradução do oráculo na parte superior da imagem.

b) Número de linhas

Como é explicado por Ivarsson e Carroll no *Code of Good Subtitling Practice*, na legendagem interlinguística as legendas não devem conter mais do que duas linhas. Sempre que possível, a linha de baixo deve ser mais longa do que a linha de cima, de forma a ocultar o mínimo possível da imagem. No entanto, esta não é uma regra absoluta, visto que tal estrutura nem sempre faz sentido em termos semânticos e/ou gramaticais (157-159).

Já as legendas criadas para um público com deficiência auditiva (o teletexto) utilizam comumente três ou quatro linhas, e as legendas bilingues utilizam, por vezes, até quatro linhas (Díaz Cintas e Remael, Audiovisual 82)

c) Cores

Geralmente, a maioria dos subtítulos contem texto em caracteres brancos, embora o amarelo seja utilizado ocasionalmente para a legendagem de filmes a preto e branco, de forma a garantir um maior contraste entre a imagem e o texto. Por norma, os caracteres são sombreados ou apresentam um contorno preto para conferir maior legibilidade (Díaz Cintas e Remael, *Subtitling* 97). As tiras que mencionámos anteriormente também podem ser utilizadas para este mesmo propósito, em situações nas quais as legendas são total ou parcialmente obstruídas pela imagem e carecem das tiras para garantir a sua visibilidade.

d) Número de caracteres

Se considerarmos as línguas que têm como base o alfabeto romano, temos como regra geral que o número máximo de caracteres em cada linha de uma legenda corresponde a 37 caracteres. Os espaços e os sinais de pontuação também são contados individualmente como caracteres. No entanto, este não é um valor absoluto, e vai depender de cada cliente e das convenções que o mesmo utiliza.

Como explicam Díaz Cintas e Remael, este número pode depender do alfabeto utilizado na produção das legendas. Línguas que utilizam o alfabeto cirílico, como o búlgaro, o macedónico e o russo permitem cerca de 35 caracteres; o grego e o árabe permitem entre 34 e 36; o japonês e o coreano entre 12 e 14 e o mandarim entre 14 e 16 (Díaz Cintas e Remael, *Audiovisual* 85).

Não existe uma regra relativamente ao número mínimo de caracteres que devem estar presentes numa legenda, mas é raro existirem legendas com menos de 4 ou 5 caracteres. Caso seja possível e o ritmo do diálogo possa ser respeitado, fará mais sentido juntar uma linha com poucos caracteres a outra que corresponda a uma fala adjacente, para evitar a apresentação de legendas consecutivas demasiado curtas e rápidas.

Em Portugal, como explica Fernandes, “geralmente, aponta-se para um máximo de 40 caracteres por linha de legenda para o cinema e 37 a 39 caracteres por linha para vídeo, DVD e televisão” (50). Nas legendas que fiz para a SPELL, trabalhei com um máximo de 38 caracteres por linha.

e) Ritmo

A inserção do tempo de entrada e saída das legendas deve ter em conta o ritmo natural do discurso, assim como possíveis pausas e interrupções. O tempo de filme é medido através do formato “hh:mm:ss:ff”. Estes valores correspondem a horas, minutos, segundos e *frames* (ou fotogramas), sendo que este último valor se refere a cada uma das imagens que se sucedem no vídeo. A quantidade de fotogramas que existe num segundo depende do produto audiovisual em si. Nas séries que traduzi durante o estágio, todos os episódios continham 25 *frames* por segundo.

Regra geral, a legenda é inserida no preciso momento em que o interveniente começa a falar e retirada quando a fala termina, embora isto nem sempre seja possível. Como vimos num capítulo anterior, é tido como norma que o tempo de exposição das legendas deve ser sempre superior a um segundo e inferior a seis segundos. Deve também ser diretamente proporcional ao tamanho da legenda (ou seja, à quantidade de caracteres presente na mesma), para garantir que o espetador tenha tempo suficiente para ler a legenda na sua totalidade ou evitar que a legenda se mantenha no ecrã durante demasiado tempo, o que compele o espetador a efetuar uma segunda leitura que seria tanto desnecessária como cansativa. No entanto, assim como se verifica com outros aspetos da legendagem, esta não é uma regra universal e pode depender do canal de distribuição do produto audiovisual, do país onde são feitas as legendas ou até mesmo de estações de televisão e empresas individuais.

De acordo com Díaz Cintas e Remael, diversos profissionais e empresas consideram que as legendas devem ter um maior tempo de exposição na televisão do que no cinema, pois os programas televisivos dirigem-se a um público mais variado e que estará mais relaxado e menos concentrado em comparação com o público que tomou a decisão consciente de pagar para ir ao cinema ou adquirir um DVD. Para além disso, o espetador que vai ao cinema é tido, de maneira geral, como mais culto do que o espetador da televisão (Díaz Cintas e Remael, Audiovisual 96).

Ivarsson e Carroll afirmam ainda que os espetadores precisam de cerca de 30% menos tempo para ler legendas num ecrã de cinema do que precisariam para ler exatamente as mesmas legendas num ecrã de televisão (65).

Como vimos, estas convenções também variam de país para país. Na França, por exemplo, embora nos anos 80 a prática comumente adotada fosse a de manter as legendas

no ecrã até um máximo de seis segundos, a partir da década de 90 este limite passou a ser considerado excessivo e foi reduzido para entre cinco e quatro minutos e meio.

Havendo um único interveniente a falar durante mais de seis segundos, a sua fala terá de ser dividida em duas ou mais legendas. Díaz-Cintas e Remael explicam que o momento ideal para a divisão será quando ocorrer uma pausa natural no discurso ou quando a pausa vá de encontro à lógica da frase. Se, por outro lado, uma determinada fala durar menos de um segundo, temos duas soluções possíveis: caso exista outra fala imediatamente antes ou depois desta, a fala mais curta poderá ser inserida numa legenda de duas linhas na forma de diálogo. Caso contrário, deve manter-se a fala numa legenda de uma só linha, que deverá ser deixada no ecrã durante mais tempo até ultrapassar o valor mínimo de um segundo, ainda que se verifique uma certa assincronia relativamente ao momento em que a fala pode ser ouvida (Díaz Cintas e Remael, Audiovisual 89-90).

Esta assincronia pode ser também empregue em situações nas quais a legenda contenha demasiado texto para ser retirada do ecrã assim que a fala correspondente termina. Nesse caso, é necessário deixar que a mesma permaneça na imagem durante mais tempo para garantir que o espetador a consegue ler. É também recomendado que as legendas não permaneçam no ecrã quando a cena muda, pois, caso isso se verifique, o espetador terá tendência a pensar que a mudança de cena implicou uma mudança de legenda e irá reler a legenda que lera anteriormente. Isto pode não ser possível, no entanto, caso os cortes sejam muito frequentes ou caso os atores ainda se encontrem a falar quando a cena muda (Díaz Cintas e Remael, Audiovisual 91).

Relativamente ao tempo entre as legendas, é imperativa a existência de um intervalo mínimo de cerca de quatro fotogramas. Como explicam Ivarsson e Carroll, é esse o tempo que o cérebro demora a perceber que surgiu uma nova legenda (64-65).

Grande parte dos programas de legendagem impõe automaticamente este intervalo, como é o caso do SPOT. Nas legendas produzidas para a SPELL, o mínimo de *frames* entre cada legenda era três.

2. Pontuação

a) Ponto final

O ponto final pode ser utilizado na primeira e na segunda linha para indicar o final de uma oração. A oração que se sucede deve ser iniciada por letra maiúscula. De acordo com alguns autores, como Céron (176) e Díaz Cintas (Teoria, 169), o ponto final nem sempre é utilizado quando ocorre no final de uma legenda. Em Portugal, esta exceção não se aplica. Caso a oração da primeira linha termine numa vírgula, a vírgula deve ser sempre colocada no final da primeira linha e nunca no início da segunda.

b) Vírgula

A vírgula é essencialmente utilizada seguindo as mesmas regras que regem a sua utilização na gramática. Pode servir para estabelecer a divisão correta entre os diversos componentes de uma frase de acordo com as regras do português (no caso da legendagem para o português) ou para enumerar diversos elementos de uma lista.

c) Parênteses e parênteses retos

Tanto os parênteses como os parênteses retos não são muito comuns na legendagem. De acordo com as regras de cada empresa ou cliente, podem ser utilizados em raras ocasiões como nota de tradutor, de forma a fornecer uma explicação ao espetador que seja considerada imprescindível. O exemplo mais comum desta prática ocorre quando o autor precisa de recorrer à mesma para explicar uma piada ou um trocadilho.

a) Pontos de exclamação e de interrogação.

Os pontos de exclamação são utilizados para indicar que uma enunciação é feita num tom mais alto ou mais forte, expressando uma emoção mais intensa, um insulto ou uma ordem. Devem ser utilizados com moderação para que não percam a sua força, como explica Díaz-Cintas (Audiovisual 110).

Os pontos de interrogação são utilizados para indicar uma pergunta. Nunca devem ser utilizados pontos de exclamação ou de interrogação duplos.

b) Hífen e Reticências

O hífen é utilizado para a representação do diálogo entre duas ou mais pessoas. Quando traduzimos a fala de duas pessoas na mesma legenda, a primeira linha é atribuída ao interveniente que ouvimos primeiro, e a segunda é atribuída ao que ouvimos em seguida, e cada uma das linhas deve começar com um hífen:

Exemplo 1

- Olá, Tubarões. Chamo-me Chris.

- E eu também.

Como explica Fernandes, “a fala de duas pessoas pode ser traduzida na mesma legenda mesmo que não se trate de um diálogo propriamente dito entre as duas personagens. Assim, podemos incluir na mesma legenda algo que alguém diz e algo que está a ser dito na televisão, por exemplo.” (62).

Caso uma legenda consista na continuação da legenda anterior e passe a incluir um segundo interveniente, o hífen só se usa na linha de baixo:

Exemplo 2

Há vários produtos químicos
que não utilizamos e que se encontram

nos detergentes convencionais.

- Mas o que é que vocês fazem?

Embora em Portugal usemos o hífen, Díaz Cintas (La Traducción, 116) refere que em Espanha, por exemplo, é utilizado o travessão para esta mesma função.

Quando a frase de uma legenda tem a sua continuação na legenda seguinte, podem ou não ser utilizadas reticências no final da primeira e no início da segunda, que depois começará com letra minúscula.

Se existir uma longa pausa entre as legendas, poderão ser empregues as reticências. Caso contrário, a nova legenda deverá apresentar somente a continuação da frase sem reticências e com letra minúscula no início. Caso o interveniente seja interrompido ou a sua

fala seja concluída por outra pessoa, a frase do primeiro interveniente deve terminar com reticências e a do segundo deve começar com letra maiúscula.

Exemplo 3

- A nossa missão...

- É tudo vosso?

Assim, as reticências podem indicar interrupções, pausas prolongadas ou remeter para elementos prosódicos não linguísticos (visuais ou auditivos), indicando ao espetador que a conclusão da frase estará presente num componente da imagem ou do áudio (Fernandes, 65).

c) Letra maiúscula

A letra maiúscula é utilizada quando se traduz texto que está inserido na imagem, para que se distinga do diálogo ou da narração. Para indicar que a legenda corresponde a “texto na imagem”, todas as palavras da legenda devem estar em letra maiúscula.

d) Aspas

As aspas são utilizadas para assinalar discurso indireto e citações ou para delimitar o título de filmes, séries e livros. Nas traduções da SPELL, as aspas eram utilizadas, por exemplo, quando o nome da série que estávamos a legendar era mencionado no próprio episódio. Na legendagem, só se utilizam as aspas duplas (“”) ou simples (‘’). As últimas só são utilizadas quando é feita uma citação dentro de uma citação, e o seu uso é desaconselhado.

e) Itálico

O itálico é utilizado para representar falas de personagens que se ouvem à distância, mas não estão presentes no ecrã, podendo estar noutra divisão, por exemplo (Ivarsson e Carroll, 118), ou falas de personagens que não se encontram no mesmo espaço físico e estão a comunicar através de uma máquina, como o telemóvel ou as vozes que se ouvem na televisão ou no computador.

Se o interveniente não estiver no ecrã quando a fala é dita, mas estiver no mesmo espaço físico ou perto dos atores que aparecem no ecrã nesse momento, não se utiliza o itálico (Díaz Cintas e Remael, Audiovisual 124).

O itálico é também utilizado para representar vozes “interiores” (como pensamentos); para marcar palavras ou expressões estrangeiras, exceto se o seu uso já for generalizado na língua de chegada; para enfatizar palavras ou expressões; para marcar palavras ou expressões “erradas” e para marcar as falas do narrador, que devem estar totalmente em itálico.

2. Números e Unidades de Medida

a) Números

As legendas não devem começar com números escritos em algarismos, a menos que seja estritamente necessário. Por norma, os números até dez (inclusive) são escritos por extenso, e os números seguintes são escritos em algarismos. Se for necessário, por motivos de espaço, esta regra pode apresentar exceções. Os números grandes agrupam-se 3 a 3, sem pontos, como “287 920 331” (Fernandes, 68).

A forma como são apresentadas as horas depende da situação presente no diálogo. Caso se trate de um horário de transporte, escreve-se 20:00 ou 20h00. Se, pelo contrário, for uma hora mencionada numa conversa, escreve-se por extenso, como por exemplo “Fui às oito da noite”.

b) Unidades de Medida

Como explica Fernandes, “milhas, pés, jardas e polegadas convertem-se, mas arredondam-se. No entanto, em casos em que é exigida precisão, deve manter-se a medida convertida sem arredondamento.” (68).

Quando se trata de valores como quilos ou metros, dá-se preferência à sua escrita por extenso. Caso seja necessário, podem ser utilizadas as suas abreviações, mas só se o valor que as acompanha for escrito em algarismos, e deve ser mantido um espaço entre o número e a abreviatura, por exemplo, “20 kg”. Por norma, a moeda não se converte. A moeda utilizada é referida, exceto se já tiver sido referida várias vezes no original e não for relevante estar sempre a indicá-la, como ocorre em diversas instâncias do *Shark Tank*.

II.2. Tradução e adaptação ao público-alvo: problemáticas derivadas

Como vimos, o tradutor-legendador deve seguir um conjunto de convenções para efetuar o seu trabalho. Estas convenções podem prender-se com aspetos mais técnicos, dos quais são exemplos as características espaço-temporais das legendas (como os tempos de entrada e saída das legendas ou a sua posição no ecrã) ou aspetos textuais (como a segmentação do texto). No entanto, é também necessário ter em conta variáveis audiovisuais (o canal onde é transmitido o programa e o horário do mesmo) e variáveis sociológicas, que dizem respeito às características específicas do público-alvo, como a idade, o sexo, o nível de educação a capacidade de leitura e o domínio de línguas estrangeiras (Chesterman 204-208).

Nas palavras de Marie-Noëlle Guillot:

“Capacities and expectations are highly variable, as variable as target audiences are diverse—socioculturally, in terms of age, status, education, viewing and processing habits, themselves in a state of flux as audiences get more adept at processing text on screen in semiotically complex contexts in the age of online multimedia. (35)”

Para conseguir estabelecer a ligação entre dois sistemas linguísticos e culturais, o tradutor deve não só ter muito bom domínio das duas línguas de trabalho, como também um conhecimento profundo das duas culturas. Como explicam Hatim e Mason: “Translators mediate between cultures (including ideologies, moral systems and sociocultural structures), seeking to overcome those incompatibilities which stand in the way of transfer of meaning’ (223). A forma como o público vai interpretar uma tradução está intimamente ligada à sua língua e cultura maternas.

Havendo uma grande variedade de potenciais espectadores, é impossível fazer uma tradução e legendagem que vá ao encontro das exigências e/ou necessidades de todos. O tradutor terá de avaliar quais serão as necessidades do seu público, quer através das informações que lhe são transmitidas por uma entidade superior, quer pelas informações que consegue inferir tendo em conta aspetos como o género do programa (por exemplo, se são desenhos animados ou uma série com elementos históricos), o canal no qual o mesmo será transmitido (que influenciará os interesses da sua audiência) ou o horário da sua transmissão (por norma, programas que são transmitidos mais tarde dirigem-se a um público mais adulto, por exemplo).

Como vimos, os trabalhos levados a cabo durante o estágio consistiram na prática da tradução e legendagem interlinguística. A legendagem distingue-se dos outros meios de tradução por ser uma prática intersemiótica. Ou seja, envolve mais do que um canal semiótico, devido à presença simultânea da imagem, do som e do texto. Por este motivo, é caracterizada por Díaz-Cintas e Remael como uma “tradução vulnerável” (Audiovisual 55), visto que o espetador tem acesso ao texto original e poderá apontar erros ou lacunas na tradução caso tenha conhecimento da língua de partida. É por esse motivo que o tradutor deve ter certos cuidados, como garantir a manutenção dos nomes próprios, que conseguem ser facilmente ouvidos pelo espetador.

Na SPELL, foi-nos transmitida a ideia de que uma das funções das legendas é instruir a audiência, pelo que devemos utilizar sempre os termos corretos. Por exemplo, embora estejamos habituados a utilizar o termo “televisão”, é mais correto referir-nos ao aparelho recetor como “televisor”. Da mesma forma, não devemos utilizar profanidades no discurso, instrução que se aplicou a todos os programas que traduzimos. Ainda que o vídeo original possa conter palavrões, devem ser feitas as alterações necessárias para que o mesmo não se verifique na tradução. Fazemos então uma descrição não exaustiva do público-alvo dos canais aos quais se destinavam as legendas que produzi durante o estágio:

SIC Generalista

A SIC Generalista foi o primeiro canal privado a operar em Portugal. Não é um canal temático, apresentando uma grande diversidade de programas de informação, entretenimento, documentários e ficção. A SIC Generalista tem como público-alvo a generalidade do público português, oferecendo programas destinados a diversas idades. Alguns episódios do programa *Shark Tank* são transmitidos neste canal.

SIC Mulher

Segundo o site da IMPRESA, o canal SIC Mulher foi criado especificamente para um público feminino, “potenciando o seu lado mais independente e cosmopolita de uma forma saudável, atraente e inovadora. Os temas essenciais do canal são a beleza, moda, decoração e culinária.” Os programas *Backyard Builds* e *My Kitchen Rules* são transmitidos neste canal. O primeiro, um programa de renovação de quintais, insere-se no tema da decoração.

Já o segundo, que apresenta uma competição de cozinha, encaixa-se no tema da culinária. O público-alvo do canal teria uma idade entre os 15 e os 44 anos (Lorga e Rosa, 6).

SIC Radical

O canal SIC Radical foi criado tendo em vista um público mais jovem, entre os 15 e os 24 anos, e predominantemente masculino. Segundo o site da SIC, o canal tem como objetivo transmitir conteúdos inovadores e de vanguarda, “com primazia a conteúdos de humor, música, entretenimento, ficção, de todas as proveniências e culturas.” Os programas *Shark Tank* e *Sex Life* são transmitidos neste canal. Sendo o primeiro um programa acerca de negócios e investimentos e o segundo uma espécie de documentário acerca de sexo e sexualidade, incluem-se ambos na categoria geral de entretenimento. O programa *Sex Life* é particularmente reminiscente dos ideais do canal e da sua perspetiva mais desafiadora e, como o próprio nome do canal indica, radical.

O público-alvo das séries traduzidas durante o estágio seria então composto por mulheres e homens portugueses (porque apesar de os canais temáticos terem um público de um determinado sexo em vista, a audiência de ambos os canais inclui homens e mulheres), particularmente a partir dos 15 anos de idade. Sendo este um público com características relativamente gerais, a minha estratégia de tradução passou principalmente por acatar as instruções transmitidas pelo orientador e prestar atenção às normas de tradução utilizadas pela empresa, focando-me em produzir uma tradução gramaticalmente correta e que transmitisse a mensagem do original da maneira mais natural possível. Tive também em consideração o tema de cada programa, para garantir que o vocabulário utilizado era o mais correto, e as interações entre os atores ou participantes, para que o tom do diálogo traduzido fosse de encontro ao tom original.

Para levar a cabo as traduções durante o estágio, tive em mente as estratégias de tradução audiovisual apresentadas por Tomaszewicz, as quais passo a enumerar (1993: 223–227):

- (1) Omissão — a referência cultural é completamente omitida.
- (2) Tradução literal — a tradução encontrada assemelha-se tanto quanto possível ao texto original.
- (3) Empréstimo — os termos usados no texto de partida são replicados no texto de chegada.

- (4) Equivalência — a tradução tem uma função e significado semelhantes na língua de chegada.
- (5) Adaptação — a tradução é ajustada à língua e cultura de chegada, de forma a atingir uma conotação semelhante à do texto original. Pode ser considerada uma forma de equivalência.
- (6) Substituição — os termos culturais são substituídos por deíticos, particularmente quando existe um elemento visual que auxilia a transmissão de significado.
- (7) Generalização — uma tentativa de generalizar ou neutralizar o texto de partida.
- (8) Explicação — é geralmente realizada através de uma paráfrase que explica o termo cultural.

O autor explica ainda que o tradutor poderá utilizar diversas estratégias em simultâneo. Algumas destas estratégias serão mencionadas no capítulo prático, no âmbito da discussão de algumas dificuldades sentidas durante o processo de tradução.

Capítulo III: Aplicação prática

III.1. Convenções e práticas adotadas

Durante a produção das legendas, era imperativo ter em conta certas regras inerentes a esta atividade e as práticas adotadas pela empresa, pelas quais nos deveríamos reger. Podemos dividir estas regras em regras gerais, que se aplicavam a todos os trabalhos que fizemos para a SPELL, e regras específicas de cada um dos programas. Passo então a fazer um resumo destas duas categorias.

Regras gerais

No início do estágio, quando recebemos o primeiro trabalho de legendagem, foi-nos enviada uma lista de convenções a serem tidas em consideração em todos os trabalhos. Indiquei grande parte destas convenções no capítulo 4.2, que faz referência aos padrões nacionais e internacionais de legendagem, pelo que agora mencionarei somente alguns aspetos que não foram abordados nesse capítulo:

- **Verificar sempre o *frame rate* do vídeo** — Como vimos anteriormente, o *frame rate* corresponde ao número de fotogramas por segundo de um produto audiovisual. Por norma, este valor pode ser encontrado nas propriedades de cada ficheiro e é necessário indicá-lo quando o vídeo é aberto no programa pela primeira vez.
- **Fazer uma divisão correta das frases** — Quando uma frase ocupa mais do que uma linha, é necessário proceder à segmentação da mesma de forma que a leitura da legenda seja o mais fácil e natural possível. Há várias regras que devemos aplicar, como tentar juntar o verbo ao complemento e ao sujeito, juntar os verbos compostos, deixar a vírgula na frase de cima ao invés de começar a frase de baixo com uma vírgula, ou não terminar a frase de cima com artigos e conjunções, por exemplo. É importante tentar não deixar nenhum elemento “pendurado” na linha de cima, para que a mesma possa ser lida por si só sem causar estranheza.
- **Colocar a nossa assinatura na última legenda** — A última legenda consistia sempre na assinatura do tradutor que legendara o programa e entrava imediatamente após a última imagem. A nossa assinatura consistia numa primeira linha onde estava escrito “Tradução e Legendagem” e uma segunda linha onde figuravam o nosso nome e o da empresa.

- **Manter a coerência no discurso** — É importante garantir a produção de um discurso coerente. Para tal, devemos prestar atenção a elementos como a concordância de género, de tempos verbais e de número, por exemplo.
- **Adaptar ou reduzir o texto para que o mesmo caiba nas legendas** — Tendo em conta as restrições em termos de tempo e de caracteres, nem sempre é possível traduzir exatamente aquilo que é dito, pelo que é frequentemente necessário recorrer a adaptações e a uma redução do texto. Isto passa por tentar recolher e traduzir a informação mais importante e aplicar princípios como o de não repetir frases ditas mais do que uma vez, não incluir os nomes próprios nas legendas se não houver tempo, ou ignorar palavras como “okay”, “well” ou “so” no início das frases, por exemplo.
- **Não produzir uma tradução demasiado literal** — Embora seja importante ser fiel ao conteúdo original, há, por vezes, uma tendência para nos prendermos demasiado à estrutura e ao vocabulário inglês. É importante ter isso em conta e tentar produzir um discurso mais natural e próprio da língua portuguesa. Por exemplo, poderíamos traduzir a frase “I’m very nervous” como “Estou muito ansioso”, fugindo assim à palavra “nervoso”.
- **Tentar juntar perguntas e respostas** — Para que a leitura tenha uma cadência mais natural e caso seja possível, é aconselhável juntar uma pergunta e uma resposta na mesma legenda, ao invés de as separar, ou seja, mantendo a pergunta na primeira linha e a resposta na segunda.
- **Dar prioridade ao vídeo sobre o guião** — Por norma, recebíamos sempre um guião com cada episódio que legendávamos. Cada guião contém uma transcrição de todas as falas do episódio. É indicado também o *timecode* de cada fala e o falante. Porém, o guião nem sempre contém a informação correta. Caso a fala seja diferente daquilo que está indicado no guião, devemos sempre dar prioridade à fala e ao que conseguimos ouvir.

Regras específicas

Assim como o guião, habitualmente recebíamos um glossário referente a cada série que traduzíamos. Os glossários contêm informações sobre a série que foram registadas pelos diversos tradutores da empresa que as legendaram, e continuam a ser atualizados

presentemente. Cada glossário contém particularidades inerentes a cada série, como a tradução já estabelecida do genérico e dos nomes das personagens, regras relativamente às formas de tratamento ou a tradução de termos específicos que são recorrentes. Passo a mencionar algumas:

Backyard Builds

Backyard Builds é uma série na qual uma dupla formada por uma *designer* e um empreiteiro efetuam a renovação do quintal de proprietários de casas, sendo cada episódio dedicado a um projeto diferente. Esta foi a primeira série que traduzi durante a formação prática. Não recebi um glossário, uma vez que o orientador queria que começasse por fazer uma tradução guiando-me apenas pelas regras que havíamos discutido durante a formação teórica, para que pudesse ter uma ideia do trabalho que eu conseguia produzir sem recurso a glossário. Sendo assim, para traduzir e legendar o episódio de *Backyard Builds*, segui as convenções mencionadas neste capítulo, assim como as regras discutidas no capítulo 4.1.

My Kitchen Rules

My Kitchen Rules é uma competição de culinária. Os concorrentes competem aos pares e em cada episódio um deles organiza aquilo a que chamam um “restaurante instantâneo” e prepara uma refeição com diversos pratos para os restantes concorrentes e para os jurados, recebendo uma pontuação de zero a dez no final da refeição.

O glossário de *My Kitchen Rules* começa por indicar que o título se mantém em inglês e não é legendado. De seguida, apresenta algumas indicações relativamente à forma como são traduzidas algumas das expressões que são ditas com maior frequência:

Coming up... - A seguir...

Previously on “My Kitchen Rules”... - Anteriormente...

After the break... - Depois do intervalo...

Still to come... - Mais à frente...

Next time on “My Kitchen Rules”... - No próximo programa...

Tonight... - Hoje...

Now... - Agora...

And later... - E mais tarde...

De seguida, temos a informação de que, quando os concorrentes apresentam o seu menu, devemos indicar o nome dos pratos em letra maiúscula, assim como a categoria de cada prato (entrada, prato principal ou sobremesa).

Depois, temos uma indicação relativamente às formas de tratamento, visto que no inglês não há distinção de formalidade com o uso do “you”. Sendo assim:

- Os jurados devem tratar os concorrentes por “você” e vice-versa.
- Os jurados tratam-se um ao outro por “tu”.
- Os concorrentes tratam-se uns aos outros por tu. Caso um concorrente mais novo fale com um mais velho, deve tratá-lo por “você”, pelo menos no início.

Em relação aos oráculos, devem ser só tapados com a tira que mencionámos no capítulo 4.1. No SPOT, a tira utilizada denomina-se *Ghost Boxed Outline*.

Já no que diz respeito ao genérico, não devemos traduzir a música, os nomes dos concorrentes, as localidades ou o título.

Shark Tank

Shark Tank é uma série na qual pequenos empreendedores apresentam oportunidades de investimento a um painel de milionários apelidados de “Tubarões”, que poderão então decidir se gostariam ou não de investir na empresa ou produto que lhes é exposto.

O glossário de *Shark Tank* começa por indicar as formas de tratamento, que são as seguintes:

- Os Tubarões devem tratar-se uns aos outros por “tu”.
- Os Tubarões devem tratar os concorrentes por “você” e vice-versa.

São também apresentadas as traduções de expressões utilizadas frequentemente, para que a sua tradução seja uniforme ao longo dos episódios. As expressões indicadas são as seguintes:

I’m Out: Estou fora

Tank: LAGO

Lago e Tubarões com maiúscula

Mr. Wonderful - Sr. Maravilha

The Real Deal (Barbara) - Sra. A Valer

Next week on Shark Tank... - No próximo episódio...

SHARK TANK UPDATE / CATCH UP - ATUALIZAÇÃO

SHARK TANK PROFILE - PERFIL

SHARK TANK SHOUT OUT – AGRADECIMENTO

Assim como acontece com as expressões indicadas, a introdução do programa também deve ser uniformizada, pelo que a mesma está presente no glossário para que possa ser consultada pelos tradutores.

Sex Life

Sex Life é uma série desenvolvida no formato de documentário. Os episódios são divididos em diversas partes, e cada uma delas é dedicada a uma ou várias pessoas, que partilham experiências ou episódios relacionados com sexo ou sexualidade. Sendo todos os episódios diferentes, e tratando-se de uma série com a qual a empresa nunca tinha trabalhado, também não me foi enviado um glossário. Assim, a legendagem desde programa seguiu um princípio semelhante ao da legendagem do *Backyard Builds*. No entanto, uma vez que a série aborda temas mais adultos, fui instruída de que deveria substituir os palavrões e tentar amenizar algumas das falas. Discutirei isso mais detalhadamente no próximo capítulo.

III.2. Dificuldades e soluções

O processo de tradução dos episódios que me foram atribuídos durante o estágio levantou várias dúvidas e dificuldades, que vieram a ser esclarecidas durante as sessões de revisão com o orientador. Para ultrapassar os obstáculos que se apresentaram, tive em conta as informações que me foram transmitidas relativamente às normas de tradução, às convenções da empresa e ao tema de cada série, utilizando o bom senso para tomar as decisões mais acertadas possível. Passo a referir algumas das dificuldades que senti e a lógica por detrás das soluções encontradas para as mesmas.

Backyard Builds

(1) A expressão “2x4 jungle”

No episódio que legendei, o terceiro da primeira temporada, é realizada a renovação de um abrigo no quintal de uma família. Esta renovação implica a construção de uma parede de contenção através de postes de madeira. No final do episódio, a *designer*, Sarah, entra no abrigo, que contém uma grande estrutura de madeira, e o empreiteiro, Brian, pergunta-lhe: “What do you think of the 2x4 jungle?”. Ora, este “2x4” corresponde às dimensões da madeira, que teria cerca de 5x10 cm (2 inches x 4 inches). Este é o tipo de tábuas mais comum na construção, e a expressão “2x4” (two by four) é muito conhecida nos Estados Unidos e no Canadá e remete diretamente para as dimensões da madeira. No entanto, isto não se verifica em Portugal, pelo que não faria sentido proceder a uma equivalência ou adaptação e traduzir como “O que achas da selva de 5x10?”, opção esta que causaria estranheza. Sendo assim, optei pela generalização e traduzi para “O que achas da selva de madeira?”. Desta forma, é omitida a referência às dimensões da madeira, mas é mantida a referência à madeira em si e ao facto de estarem rodeados pela mesma.

(2) Trocadilhos

Neste episódio foi também necessário legendar um trocadilho. Brian diz a Sarah: “Today is a busy day.”. Sarah responde “We got a lot going on.” e Brian replica “Almost as busy as the stripes on your shirt.”, sendo que Sarah está nesse momento a usar uma blusa com várias listras horizontais.

Brian faz uso do adjetivo “busy” para este trocadilho, pois a palavra tanto pode significar “ocupado” como “cheio”. Para conseguir atingir o mesmo efeito, optei pela estratégia da adaptação e utilizei a expressão portuguesa “em cheio”. A minha tradução foi a seguinte:

Brian: Hoje temos um dia em cheio.

Sarah: Temos muito que fazer.

Brian: Tão cheio como essa blusa cheia de riscas.

My Kitchen Rules

(1) Expressões maori

O episódio de *My Kitchen Rules* que traduzi pertence ao *My Kitchen Rules: New Zealand*, uma edição do programa que é gravada, como o nome indica, na Nova Zelândia. No primeiro episódio, as concorrentes Tash e Hera apresentam os seus pratos aos restantes concorrentes e aos jurados. Ao longo do episódio, Tash e Hera utilizam várias expressões maori, que é o idioma do povo nativo neozelandês. Inicialmente, considerei recorrer aos parênteses para indicar ao espetador o significado das expressões. No entanto, o orientador explicou-me que não podia recorrer a tal estratégia. As únicas opções seriam traduzir as expressões ou mantê-las e deixar que o espetador as decifrasse com base no contexto. Para não retirar esse elemento cultural, optei por preservar a maioria das expressões. No entanto, houve duas situações em que optei por uma estratégia diferente.

Exemplo 4

Original:

- Kia Ora!

- Kia Ora!

Tradução:

- Kia Ora!

- Olá!

Quando Tash e Hera se encontram pela primeira vez com os restantes convidados e com os jurados, cumprimentam-nos com uma expressão maori que significa “olá”, a expressão “kia ora”. Como a expressão é dita duas vezes, optei por traduzi-la da segunda vez. Assim, o espetador tem contacto com a expressão original e fica a saber exatamente o significado da mesma.

Exemplo 5

Original:

We’re either gonna give them a hongi, a kongi
or two kisses or the whole lot.

Tradução:

Ou os cumprimentamos da forma nativa,
ou lhes damos dois beijos,
ou fazemos tudo.

Esta fala de Hera representa uma dúvida relativamente à forma como as duas irão cumprimentar os convidados do seu restaurante. As opções incluem dois beijos e duas saudações nativas. O *hongi*, por exemplo, é uma saudação que envolve encostar o nariz ao nariz da outra pessoa, e eventualmente a testa, podendo este gesto ser seguido por um aperto de mão. Sendo estes cumprimentos que não podem ser explicados em poucas palavras e para ficar claro para o espetador que tudo o que foi mencionado eram formas de cumprimentar, optei por omitir os nomes dos cumprimentos e oferecer uma explicação ao público, que poderá ver as concorrentes a cumprimentar os jurados com um *hongi* mais à frente e perceber que se trata de um costume nativo.

(2) Repetições

Tash e Hera têm o hábito de repetir aquilo que a outra diz. Por exemplo:

Exemplo 6

Hera: We want them to feel at home.

Tash: We want them to feel at home.

Hera: Comfortable

Tash: Comfortable

Hera: Welcome

Tash: Welcome

Neste caso, tinha duas opções. Ou mantinha a repetição, ou procedia a uma mudança para que o discurso parecesse mais natural. Optei pela segunda e produzi a seguinte tradução:

Hera: Queremos que se sintam em casa.

Tash: Pois é.

Hera: Confortáveis.

Tash: Certo.

Hera: Bem-vindos.

Tash: Sim.

Desta forma, vemos que o significado se mantém e Tash concorda com as ideias de Hera. No entanto, a ideia é transmitida de outra forma, para evitar ter três legendas seguidas com frases exatamente iguais. Neste caso, a preocupação foi maioritariamente estilística.

(3) Rimas

Exemplo 7

Original:

It's going to be glossy; it's going to be thick. I'm going to turn it upside down...

...and it is going to stick.

Tradução:

Vai ficar reluzente e espesso

e vai aguentar

quando o virar do avesso.

Quando temos uma rima, a tradução ideal garante que tanto o conteúdo como a rima sejam preservados. Neste caso, foi possível atingir tal resultado graças à rima estabelecida entre as palavras “espesso” e “avesso”. A maior variação está presente na tradução de “it is going to stick” para “vai aguentar”. Porém, acredito que a ideia do original seja transmitida desta forma.

Shark Tank

(1) Frases na introdução dos episódios

Os episódios de *Shark Tank* começam sempre com uma introdução na qual são mostradas algumas das coisas que poderemos ver ao longo do episódio. Esta introdução apresenta imagens e falas fora de contexto e estas falas são, por norma, somente pequenas partes daquilo que será realmente dito mais à frente. A tradução destas falas mais curtas deve coincidir com a tradução dessas mesmas falas no contexto em que se inserem mais adiante. No entanto, isto nem sempre é muito fácil de fazer, uma vez que as falas não têm a mesma duração ou exatamente o mesmo conteúdo nos dois contextos, ou devem ser conciliadas com outras falas. Assim, é frequentemente necessário fazer alterações àquela que teria sido a tradução pensada inicialmente. Por exemplo:

Exemplo 8

Frase na introdução: When you have a new category, it's not where you are, it's where you'll be.

Frase no episódio: Look, when you have a unique niche and you're developing a new category, it's not where you are, it's where you'll be.

Inicialmente, quando ouvi a frase na introdução do 3º episódio da 13ª temporada, pensei em traduzir como “Quando se tem uma nova categoria, o que interessa não é onde estamos, mas onde estaremos”. No entanto, esta tradução não foi possível mais à frente, tendo em conta que a frase no contexto é maior, pelo que as restrições de tempo não permitiam que traduzisse dessa forma. Sendo assim, optei por “Quando se tem um produto inovador, o que importa é o futuro” na introdução e “Quando se tem um nicho único e um produto inovador, o que importa é o futuro” mais adiante. Sendo que a expressão “a unique niche” não aparece na introdução, não é preciso traduzi-la, mas o resto da frase deve ser igual ao que vem depois.

(4) Vários intervenientes a falar em simultâneo

Um dos maiores desafios da tradução de *Shark Tank* prende-se com o facto de não ser uma série na qual os participantes sigam um guião e falem à vez. Embora as apresentações dos empreendedores sejam ensaiadas, o resto das interações entre os empreendedores e os Tubarões são espontâneas, pelo que não é incomum ter várias pessoas a falar ao mesmo tempo. Nestas situações, caso não seja possível legendar tudo o que é dito, o tradutor deve ter discernimento para conseguir seleccionar aquilo que é realmente imprescindível e excluir as falas menos importantes. Por exemplo:

Exemplo 9

01:03:06	MELISSA HARRINGTON (OS/ON) So if you don't like that one, that is on Kevin.
01:03:07	MARK CUBAN (OS) (overlapping) That's what was wrong with it.
01:03:08	KEVIN O'LEARY (OS/ON) (overlapping) Very good sucking up. Very good. Very good.

Neste excerto do guião do 7º episódio da 13ª temporada, podemos ver que há 3 falas a ser ditas em simultâneo. A fala de Mark tem início quase ao mesmo tempo da fala de Melissa, e a fala de Kevin começa enquanto Melissa ainda está a terminar a sua frase, tornando-se impossível traduzir tudo. Por esse motivo, foi necessário excluir uma das falas. Como podemos ver no quadro, o interlocutor consegue ver Melissa e Kevin a falar, pois os mesmos aparecem no ecrã à medida que ouvimos as suas falas. Isto é indicado pelas letras ON, que significam *on-screen*. O mesmo não se verifica com Mark. Embora possamos ouvir a sua voz, não o vemos a falar, como é indicado pelas letras OS (*off-screen*). Sendo assim, uma vez que nos vemos na obrigação de omitir uma das falas, faz mais sentido dar prioridade às falas que são ditas por intervenientes que o público irá conseguir ver a falar, pois ficarão na expectativa de saber aquilo que os mesmos disseram. Consequentemente, optei por omitir a fala de Mark e traduzir as restantes.

Sex Life

(1) Profanidades no discurso

Como vimos anteriormente, *Sex Life* é uma série que aborda temas relacionados com sexo e sexualidade e assuntos considerados tabu. O episódio que traduzi contém diversos “palavrões”, que devem ser omitidos e substituídos para que sejam respeitadas as regras da emissora. Na terceira parte do episódio, por exemplo, que é dedicada aos influenciadores Amp e Kristofer, há um segmento chamado “Fuck It or Leave It”. Neste segmento, Amp e Kristofer discutem a possibilidade de utilizar determinados objetos comuns como objetos sexuais. Após debater o assunto com o orientador, decidimos que uma possível tradução seria “Come ou Deixa de Lado”, tendo em conta que o verbo “comer” é frequentemente utilizado no português com o mesmo significado do verbo “fuck”, sendo, no entanto, mais suave do que a tradução literal deste mesmo verbo.

(2) Diálogo impercetível

Também na terceira parte do episódio, há um segmento que envolve mais dois participantes para além de Amp e Kristofer. Um deles apresenta-se, mas não é possível discernir o seu nome com precisão. O primeiro passo a tomar nesta situação seria consultar o guião, mas o próprio guião não contém essa informação, devido à dificuldade em compreender o que foi dito. De seguida, tentei procurar o nome do participante *online*, particularmente na página dedicada à série no site do IMDB. No entanto, tal informação não foi disponibilizada em lado nenhum. Segundo o orientador, não seria aceitável omitir o nome, uma vez que o espetador consegue ouvir o participante a dizer a frase “my name is...”. Sendo assim, e não havendo forma de obter uma resposta definitiva, a única opção seria colocar o nome que achássemos que o participante tinha dito, com base nos sons que o mesmo enuncia. Desta forma, optámos pelo nome “Urker”.

Conclusão

O estágio na SPELL consistiu na produção de trabalho na área da legendagem interlinguística e foi o meu primeiro contacto profissional com a mesma. Através da legendagem de programas para canais portugueses, aprendi mais acerca das convenções utilizadas nesta prática, não só a nível internacional, mas também nacional, assim como as convenções utilizadas por esta empresa em específico. Ao longo dos meses de estágio, desenvolvi um processo para levar a cabo as tarefas da maneira mais prática e no menor tempo possível. Pude também treinar as minhas capacidades de tradução e de adaptação e/ou redução do texto, sendo este último aspeto muito importante na área da legendagem, tendo em conta as restrições técnicas que a caracterizam.

A área da legendagem apresenta diversas problemáticas, sendo uma delas a necessidade de adaptar o texto ao público-alvo de cada programa. Alguns dos aspetos que podem influenciar a necessidade de adaptação das legendas neste sentido seriam o canal onde o programa é transmitido e o horário da sua transmissão, assim como as características específicas do público-alvo, dentre as quais podemos ressaltar a idade, o sexo ou a capacidade de leitura. Tendo em conta a realidade audiovisual portuguesa, o público-alvo da tradução é muito genérico. Da mesma forma, como vimos, o público-alvo dos programas que traduzi na SPELL era bastante homogêneo, não existindo grandes discrepâncias em termos de idade ou do género dos programas em si. Considerei então que estaria a traduzir para a generalidade do público português. Por este motivo, foi reduzida a necessidade de proceder a adaptações.

Sendo assim, para desempenhar da melhor forma possível o processo de criação das legendas, a minha estratégia teve como base respeitar as convenções da empresa e as regras de legendagem que deveriam ser tidas em conta, e produzir legendas que transmitissem da melhor forma a mensagem do original, utilizando sempre um português gramatical e lexicalmente correto. Os glossários e os guiões foram também ferramentas extremamente valiosas e que auxiliaram muito no esclarecimento de dúvidas, assim como as sessões de revisão com o orientador. Tendo em conta que a tradução interlinguística é tida como “vulnerável”, pois o público consegue ouvir o áudio original e, conseqüentemente, detetar erros ou alterações/omissões caso tenha conhecimento da língua de partida, tentei ao máximo ser fiel ao original e preservar aspetos como rimas e trocadilhos, mas sempre de forma a manter a naturalidade do discurso na língua de chegada.

Bibliografia

- Al-Adwan, Amer. “Mapping Arabic subtitling conventions: The case of Dubai One and MBC 2.” *Arabic Translation Across Discourses*. Ed. Said Faiq. Londres: Routledge, 2019. 63–78.
- Cerón, Clara. “Punctuating subtitles: typographical conventions and their evolution.” (*Multi Media Translation: Concepts, practices, and research*. Ed. Yves Gambier e Henrik Gottlieb. Amsterdão: John Benjamins Publishing Company, 2001. 173-177.
- Chesterman, Andrew. “Causes, Translations, Effect.” *Target-international Journal of Translation Studies*, vol. 10, nº 2. Amsterdão: John Benjamins Publishing Company, 1998. 201–30.
- Díaz Cintas, Jorge. *La Traducción Audiovisual – El Subtitulado*. Salamanca: Ediciones Almar, 2001.
- . *New Trends in Audiovisual Translation*. Ed. Jorge Díaz Cintas. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2009.
- . *Teoría y práctica de la subtitulación: inglés-español*. Barcelona: Ariel, 2003. Impreso.
- Díaz Cintas, Jorge e Aline Remael. *Audiovisual translation: Subtitling*. Ed. Jorge Díaz Cintas. Nova Iorque: Routledge, 2007.
- . *Subtitling: Concepts and Practices (Translation Practices Explained)*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2021.
- Di Giovanni, Elena, e Yves Gambier. *Reception Studies and Audiovisual Translation*. Amsterdão e Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2018.
- Fernandes, Alexandra Valle. “Tradução para Legendagem: perspectivas e condicionalismos com uma breve análise de um episódio de “Gilmore Girls” – “Tal Mãe, Tal Filha””. Diss. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007. Repositório Aberto UP. Web. 15 Maio 2023. <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/14671/2/tesemestraducaoparalegendagem000075130.pdf>>

Gambier, Yves. *Screen Translation: Special Issue of the Translator (Volume 9/2, 2003)*.

Londres: Routledge, 2016.

Guillot, Marie-Noëlle. “Subtitling on the cusp of its futures.” *Routledge Handbook of Audiovisual Translation*. Ed. Luis Pérez-González. Nova Iorque: Third Avenue, 2019. 31-42.

Hatim, Basil. e Ian Mason. *Discourse and the Translator*. Londres: Longman, 1990.

Ivarsson, Jan, e Mary Carroll. *Subtitling*. Simrishamn: TransEdit, 1998.

Karamitroglou, Fotios. (1998) “A proposed set of subtitling standard in Europe.” *Translation Journal* 2017: s.p. Web. 26 de Maio de 2023. <<https://translationjournal.net/journal/04stndrd.htm>>

Lorga, Catarina e Rodrigo Rosa. “SIC Mulher: televisão feminina para partilhar”. Artigo. ISCTE, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, 2009. Repositório ISCTE. Web. 15 Maio 2023. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/1543/1/CIES-WP79%20Lorga%20e%20Rosa.pdf>

Malmkjær, Kirsten. (Ed.). *The Routledge handbook of translation studies and linguistics*. Nova Iorque: Routledge, 2018.

Pérez-González, L. (Ed.). *The Routledge Handbook of Audiovisual Translation*. Nova Iorque: Routledge, 2019.

Tomaszkiewicz, Teresa. *Les opérations linguistiques qui sous-tendent le processus de sous-titrage des films*. Poznan: Adam Mickiewicz University Press, 1993.

Glossário

Backyard Builds

Termo original	Termo traduzido	Frase original	Frase traduzida
backyard	quintal	Here's your new backyard.	Eis o vosso novo quintal!
board and baton	madeira ripada	We decided to go with a board and baton look for the siding.	O antigo abrigo rústico tem agora madeira ripada.
cabinetry	prateleiras	(...) the cabinetry design (...)	(...) o design das prateleiras (...)
chipping off paint	pintura rachada	The chipping off paint (...)	A pintura rachada?
decal	decalque	(...) this full scale vinyl decal.	(...) um decalque em tamanho real.
deck	deque	There's kind of a little deck area (...)	Aquela área parece ser uma espécie de deque
decorative gable	decoração	A decorative gable will fit right under the peak of the roof.	Na empena abaixo do telhado assenta perfeitamente uma decoração.
drywall	pladur	New doors, insulation and drywall will help (...)	Portas novas, insulação e pladur também vão contribuir para isso.
electrical	instalação elétrica	We've even started on the electrical.	(...) e já começámos a instalação elétrica.
embellishments	ornamentos	(...) a simple white gable with no decorative embellishments.	(...) uma decoração branca e básica sem outros ornamentos
filter cloth	manta geotêxtil	Our next step is to lay the filter cloth (...)	(...) e agora tapamos com a manta geotêxtil (...)
foundation	fundações	(...) that's dangerous for water leaking in through your foundation (...)	(...) o que é perigoso, pois pode entrar água pelas fundações.
grated	inclinado	I noticed your backyard is grated toward your house (...)	Notei que o quintal está inclinado para a casa (...)
heated coils	condutores	(...) the heated coils that go under the tiles.	(...) os condutores que ficam debaixo dos azulejos.
insulation	isolamento	New doors, insulation and drywall will help (...)	Portas novas, isolamento e pladur também vão contribuir para isso.

landscaping	paisagismo	We'll start off with landscaping.	Começamos pelo paisagismo.
limestone	calcário	Next, a layer of limestone (...)	Segue-se uma camada de calcário (...)
millwork	elementos de carpintaria	Instead of the custom millwork I had planned (...)	Ao invés dos elementos de carpintaria que planeei (...)
patina	pátina	It's a patina.	É pátina.
posts	madeira	(...) pressure treated posts (...)	(...)madeira tratada sob pressão (...)
pump	bomba	It's got a pump in it that'll give us water pressure.	Há uma bomba que pressuriza a água.
repoured	arranjámos	We've repoured the floor.	(...) arranjámos o chão (...)
reslope	nivelar	(...) so we can reslope the yard away from the house.	(...) para se nivelar o quintal.
retaining wall	parede de contenção	This retaining wall is non-existent (...)	Não há uma parede de contenção (...)
self-pumped	canalização própria	(...) because it's self-pumped.	Tem canalização própria.
shabby	decaído	(...) decorate cakes in an old shabby shed.	(...) decorar bolos num abrigo velho e decaído.
shed	abrigo	That shed.	Aquele abrigo...
soil	terra	There's soil from the backyard flowing in through the back (...)	Há terra do quintal a entrar pela parte de trás (...)
square footage	espaço	We'll just make our own square footage.	Criamos nós o espaço.
stoop	degrau	I'll call it more of a stoop.	Eu diria antes que é um degrau.
streamlined	simples	(...) I wanted to keep the look really streamlined.	(...) pois queria algo simples.
TV	televisor	Now, make sure you watch out for the TV.	Tenham cuidado com o televisor.
(is) water sealed	retém a água	(...) you can see that the inside is water sealed.	Vemos que a parte de baixo retém a água.
lighting fixtures	luminárias	(...) industrial lighting fixtures (...)	(...) luminárias industriais (...)
finishes	acabamento	(...) these finishes turned out even better than I had envisioned.	(...) os acabamentos ficaram ainda melhores do que eu tinha imaginado.

My Kitchen Rules

Termo original	Termo traduzido	Frases original	Frases traduzida
apricots	alperces	Apricots.	Alperces!
bromance	casal de amigos.	Got the bromance.	Temos um casal de amigos.
carve	talhar	I'm about to carve this meat.	Vou talhar a carne.
castor sugar	açúcar refinado	(...) before I start adding the castor sugar.	(...) para acrescentar o açúcar refinado.
chilli flakes	pimenta-malagueta	(...) garlic, chilli flakes (...)	(...)alho, pimenta-malagueta (...)
crayfish tail	cauda de lagostim	Crayfish tail, a luxurious ingredient handled with respect.	Cauda de lagostim, um ingrediente de luxo tratado com respeito.
cuts	pedaços	(...) grab the best cuts (...)	Escolhemos os melhores pedaços (...)
ferns	fetos	There's ferns everywhere.	Há fetos por todo o lado.
glossy	reluzente	It's going to be glossy (...)	Vai ficar reluzente (...)
gooey	cremosa	We need to make sure that it's gooey in the middle.	Temos de nos certificar de que está cremosa por dentro (...)
horse radish	rábano	It's gonna be really amazing with the horse radish.	Vai ficar fantástico com rábano.
infuse	infundi-lo	I don't want to infuse too long.	Não quero infundi-lo demasiado tempo.
marmalade	doce	(...) with an apple and onion marmalade (...)	(...) e doce de maçã e cebola.
on a low note	não estava à altura.	But unfortunately you finished on a low note.	Infelizmente, o último não estava à altura.
oven trays	tabuleiro do forno	(...) place it onto the oven trays.	(...) coloco-o no tabuleiro do forno.
platters	travessas	So how are the platters looking there?	Que tal estão as travessas?
rare	crua	No way... it looks like it's rare.	Não acredito... parece estar crua.
semi-freddo	semifrio	Look how good that semi-freddo turned out.	Aquele semifrio saiu lindamente.
setting the benchmark	a primeira referência	We're setting the benchmark for the instant restaurant round.	Somos a primeira referência da ronda de restaurantes instantâneos.
simmer	cozinhar em lume brando	I then simmer the paua in the pan (...)	Cozinho na frigideira em lume brando (...)

slithers	lascas	The second way is marinated paua slithers.	A segunda, lascas de<paua>marinado.
smoky kumara purée	puré de batata-doce	On a smoky kumara purée (...)	(...) com puré de batata-doce.
soft peak	firmes	I need to make sure that it gets to a soft peak (...)	Tenho de as deixar firmes (...)
star anise	anis estrelado	(...) the star anise and the cinnamon (...)	(...)o anis estrelado, a canela (...)
sticking points	dificuldades	A few sticking points, but hopefully they turn it up.	Apresenta algumas dificuldades, mas espero que as ultrapassem.
strut	desfilar	You've got a nice strut going on there.	Vais praticamente a desfilar.
sundried tomatoes	tomates secos ao sol	(...) I'll be putting in sundried tomatoes (...)	(...) vou utilizar tomates secos ao sol (...)
tartiness	acidez	And the tartiness of the apple.	(...) e a acidez da maçã.
thicken	engrossar	(...) and thicken with flour.	(...) e engrosso com farinha.
timber	madeira	There's beautiful timber around us.	A madeira à volta é lindíssima (...)
uniqueness	singularidade	(...) a teaspoon of uniqueness (...)	(...) uma colher de chá de singularidade (...)
pizzazz	brilho	(...) I feel like it lacked pizzazz.	Acho que não brilhou.
filling	recheio	I would have put a little bit more filling of the paua into the bread.	Eu teria colocado mais recheio no pão (...)

Shark Tank

Termo original	Termo traduzido	Frase original	Frase traduzida
animal by-products	subprodutos animais	(...)preservatives and animal by-products.	(...) conservantes e subprodutos animais.
balance sheet statement	balanço do rendimento	(...) until I actually see your income and balance sheet statement (...)	(...) até ver o balanço do rendimento (...)
based	sediada	Where are you based?	Onde está sediada a empresa (...)
beauty butters	manteigas	(...) our award-winning African beauty butters.	(...) e às nossas manteigas africanas premiadas.

beetroot	raiz de beterraba	From ginger to matcha to beetroot (...)	Desde o gengibre ao <i>matcha</i> e à raiz de beterraba (...)
bird's eye-view	visão aérea	(...) I was able to get a bird's eye-view of the world's plastic crisis.	(...) pude ter uma visão aérea da crise de plástico mundial.
blackened salmon	salmão panado em pimenta	After that, we have our blackened salmon.	Depois, há salmão panado em pimenta.
blended profit margin	margem de lucro total	Our blended profit margin across all channels is forty percent.	A nossa margem de lucro total é de 40%.
blip	aumento	You got a blip in sales.	(...) as vendas aumentaram (...)
blitz	fazer publicidade intensa	I like to move fast and I like to blitz the market.	Gosto de agir depressa e fazer publicidade intensa.
boosters	intensificadores	We have scent boosters.	(...) e intensificadores de aroma.
botanical oils	óleos botânicos	But shea butters and other botanical oils (...)	As manteigas de carité e outros óleos botânicos (...)
capital	capital	We decide how much capital goes into the business (...)	Decidimos quanto capital entra (...)
cash flow	fluxo de caixa	I love cash flow.	Adoro fluxo de caixa.
cellophane	papel celofane	(...) this beauty right here wrapped in cellophane.	(...) esta beleza embrulhada em papel celofane.
chickpeas	grão-de-bico	(...) the same amount of zinc as three pounds of chickpeas.	(...) tanto zinco como 1,36 kg de grão-de-bico.
consultant	consultora	I worked as a consultant for a few years (...)	Trabalhei alguns anos como consultora (...)
contractor	empreiteiro	(...) I got a contractor over and he did this work.	(...) para chamar um empreiteiro que fez algum trabalho por mim.
corn syrup	xarope de milho	Some even add sugar and corn syrup.	Até há quem adicione açúcar e xarope de milho.
CPA	contabilista	All this while in school to be a CPA.	(...) enquanto estudava contabilidade.
CPG	PGC (produtos de grande consumo)	We're working with a CPG group (...)	Colaboramos com um grupo de PGC (...)
crab cake	bolinhos de caranguejo	(...) Maryland-style crab cake (...)	(...) bolinhos de caranguejo à moda de Maryland (...)

customer acquisition cost	custo de aquisição de clientes	What is the customer acquisition cost?	E o custo de aquisição de clientes?
custom-fitted	feito à medida.	(...) the world's first custom-fitted swimming goggles.	(...) os primeiros óculos de natação feitos à medida.
direct to consumer	diretamente ao consumidor	Are you selling direct to consumer as well?	E vendem diretamente ao consumidor?
enterprise	empreendimento	(...) a multimillion-dollar enterprise (...)	(...) um empreendimento de milhões de dólares.
enzymes	enzimas	(...) and the enzymes in it are plant-based as well.	As enzimas também são à base de plantas.
equity	capital/participação	If you're more concerned about that equity (...)	Se estiverem mais preocupados com o capital (...)
equity-free	livre de participação	(...) they gave us fifty thousand dollars in equity-free money (...)	Deram-nos 50 mil dólares livres de participação (...)
executive	executiva	(...) has been working as an executive (...)	(...) trabalha há sete anos como executiva (...)
feedback	<i>feedback</i>	And we got a ton of product feedback from that first beta version.	Recebemos muito <i>feedback</i> relativamente à versão <i>beta</i> .
financed	financiar	How have you financed the company to date?	Como é que têm vindo a financiar a empresa?
flaxseed	linhaça	(...) flaxseed and coconut sugar.	(...) linhaça e açúcar de coco.
floundering	estar à deriva	(...) because you guys are floundering a little bit.	Isto porque estão um pouco à deriva.
functional ingredients	ingredientes funcionais	(...) packed with vitamins and functional ingredients.	(...) enriquecida com vitaminas e ingredientes funcionais.
funding	financiamento	At the time, we hadn't raised any funding (...)	Não tínhamos qualquer financiamento (...)
gasket	vedante	You can see that the gasket is different (...)	O vedante é diferente (...)
grant	subsídio	It is a grant from a dating platform company (...)	É um subsídio de uma empresa que promove aplicações de encontros.
grit	garra	(...) people need to have grit and hunger.	(...) as pessoas devem ter garra e ambição.

gross sales	vendas brutas	That's gross sales?	Vendas brutas?
health care administration	gestão de serviços de saúde	(...) in health care administration.	(...) e em gestão de serviços de saúde.
IP coverage	registo de propriedade intelectual	Do you have any type of IP coverage?	Têm algum registo de propriedade intelectual?
iteration	versão	(...) because it's a new iteration of soap for children (...)	É uma nova versão de sabão para crianças (...)
landfills	aterros	(...) across our cities, landfills and our oceans (...)	(...) pelas nossas cidades, pelos aterros e pelos oceanos.
leak	deixar entrar água	But most swimming goggles today either leak or are uncomfortable (...)	Hoje em dia, a maioria destes óculos é desconfortável ou deixa entrar água.
lifeline	e veio a tornar-se uma tábua de salvação	(...) Nextdoor became that lifeline (...)	(...) e veio a tornar-se uma tábua de salvação (...)
logo	logótipo	The logo's great.	O logótipo é ótimo (...)
lotions	cremes	Which is different from lotions.	Trata-se de manteiga, que é diferente do creme.
mailing lists	listas de contactos	(...) his mailing lists and his customer lists (...)	(...) às listas de contactos e de clientes
makers	artesãos	I was just drawn to all of the makers (...)	(...) senti um fascínio pelos artesãos (...)
manufacturing	produção	So, then, your manufacturing...	Então, onde é feita a produção?
marketing	marketing	(...) since then, we've not been marketing (...)	Desde então, não temos feito marketing (...)
net income	receita líquida	Twenty-three percent net income.	(...) e uma receita líquida de 23%.
niche	nicho	Look, when you have a unique niche (...)	Quando se tem um nicho único (...)
oats	aveia	(...) things like oats, almond butter, flaxseed (...)	(...) coisas como aveia, manteiga de amêndoa (...)
one-size-fits-all	tamanho único	Swimming goggles are one-size-fits-all.	(...) mas os óculos têm tamanho único.
pallets	paletes	(...) that houses five thousand pallets.	(...) onde estão 5 mil paletes de produto.
phthalate-free	sem ftalato	(...) and we are sulphate-free, phthalate-free(...)	(...) e uma fórmula sem sulfatos e ftalato (...)
premium	preço premium	Is that a premium?	É um preço premium?
preservatives	conservantes	(...) preservatives and animal by-products.	(...) conservantes e subprodutos animais.

raise	angariar	(...) how much money have you raised?	Quanto dinheiro já arrecadaram?
reading the room	ser perceptivo	You had a problem reading the room.	Mas não conseguiu ser perceptiva.
red snapper	luciano-do-golfo americano	(...) we have our American red snapper.	(...) luciano-do-golfo americano
refined sugars	açúcar refinado	(...) things like refined sugars (...)	(...) coisas como açúcar refinado (...)
remoulade	molho remoulade	(...) Maryland-style crab cake with remoulade.	Temos bolinhos de caranguejo à moda de Maryland e molho<remoulade.>
resales	revendido	(...) but resales for forty-two.	(...) e são revendidos por 42 dólares.
retail	(vendas) a retalho	(...) about seventy-five percent retail.	(...) e 75% são vendas a retalho.
return	lucro	What's your return on ad spent?	Que lucro têm com os anúncios?
return product	devoluções	They don't think about return product.	(...) não pensa nas devoluções (...)
revenue	receita	(...) our revenue was one eighty.	(...) a nossa receita era de 180 mil.
royalty	royalty	Then the royalty goes away.	Nessa altura, acaba-se o royalty (...)
scan	análise	It only takes thirteen seconds to scan your face (...)	São precisos apenas 13 segundos para uma análise facial.
seafood	peixe e marisco	(...) an easier way to eat seafood.	(...) uma forma mais fácil de comer peixe e marisco.
shea butter	manteiga de carité	(...) this nut produced what we all know as shea butter.	(...) produz o que conhecemos como manteiga de carité.
shipping	envios	(...) we have a shipping issue.	(...) temos um problema com os envios.
SKUs	unidades de manutenção de inventário.	We have about forty-six different SKUs within our system.	Nós temos cerca de 46 unidades de manutenção de inventário.
slotting fees	taxas de alocação	(...) they don't think about slotting fees.	(...) não pensa nas taxas de alocação (...)
sodium lauryl sulphate surfactant	tensioativo de lauril sulfato de sódio.	(...) it's a sodium lauryl sulphate surfactant.	(...)é um tensioativo de lauril sulfato de sódio.
stain-free	não deixa manchas	SoaPen's gentle, vibrant and stain-free formula (...)	A sua tinta dedicada e vibrante não deixa manchas (...)

stake	participação	(...) they want a much bigger stake in the company (...)	Mas querem uma participação muito maior (...)
stigma	preconceito	And there's this stigma around cat people.	E há um preconceito com amantes de gatos.
subsidize	subsidiar	We subsidize all of our packages to the East and West Coast (...)	Subsidiámos todas as embalagens para as Costas Leste e Oeste.
sulphate-free	sem sulfatos	(...) and we are sulphate-free (...)	(...) e uma fórmula sem sulfatos (...)
superfoods	superalimentos	(...) all-natural superfoods (...)	(...) superalimentos naturais (...)
target consumer	público-alvo	(...) you're not exactly the target consumer.	(...) não é exatamente o nosso público-alvo.
template	modelo de imagem	(...) with a template for you to paint (...)	(...) com um modelo de imagem para pintar (...)
thaw	descongelar	They come with thaw, prep and simple cooking instructions.	Estes sacos trazem instruções simples para descongelar, preparar e cozinhar.
total landed cost	Preço de custo total	So what's the total landed cost?	Qual é o preço de custo total?
under review	sob revisão	It's already under review by Apple right now.	A aplicação está sob revisão pela Apple.
unicorns	unicórnios	I've been first or second investor in six unicorns (...)	Fui dos primeiros a investir em seis unicórnios.
utility patent	patente	We have a utility patent on the fitting algorithm.	Temos uma patente no algoritmo de personalização dos óculos.
valuation	valorização	At what valuation?	E qual foi a valorização?
venture capital	capital de risco	One way is to go get a lot of venture capital and go big or go home.	A primeira é adquirir capital de risco e apostar todas as fichas.
wheezing	pieira	(...) I had a lot of wheezing and coughing issues.	(...) tinha muita pieira e tosse.
wholesales	(ser) vendido a retalho	It wholesales for nineteen (...)	Vendemo-los a retalho por 19 dólares (...)
wild-caught Gulf shrimp	camarão selvagem do Golfo	Wild-caught Gulf shrimp (...)	(...) há camarão selvagem do Golfo (...)

Sex Life

Termo original	Termo traduzido	Frase original	Frase traduzida
shoot	ensaio	My very first real creative underwater shoot (...)	O meu primeiro ensaio subaquático (...)
weightlessness	mais leve	You have the weightlessness.	Como ficamos mais leves (...)
clean slate	começar de novo	It just feels like it gives me a bit of a clean slate.	É como se pudesse começar de novo.
Rheumatoid arthritis	artrite reumatoide	(...) I developed Rheumatoid arthritis (...)	(...) desenvolvi artrite reumatoide.
clicker	temporizador	She used a clicker.	Ela usou um temporizador.
self-actualized	realizada	(...) as I become more self-actualized.	(...) ao ficar mais realizada (...)
adult film performer.	atriz de filmes pornográficos	I'm an adult film performer, and he's not.	Sou atriz de filmes pornográficos. E ele não é.
headspace	foco	(...) getting in that headspace (...)	Quando estamos focados nisso (...)
derailed	influenciado	(...) derailed by what the client does for a living.	(...) é influenciada pelo trabalho do cliente.
quintessential	típico	James, he's not feeling this quintessential jealous rage.	O James não sente a típica raiva associada a ciúmes.
doggy style position	de quatro	I think I prefer a doggy style position (...)	Acho que prefiro de quatro (...)
kinky fun	diversão e fetiches	(...) all sorts of kinky fun that happens in our sex lives.	(...) toda a diversão e fetiches que fazem parte da nossa vida sexual.
giddy-up	a galope.	Giddy-up.	A galope.
bondage	utilizar cordas	Maybe like bondage, or something a little more sensual.	Talvez utilizar cordas, ou alguma coisa mais sensual.
gags	mordaças	(...) actual gags (...)	(...) de mordaças (...)
tops	ativos	(...) as well as some of our favorite tops.	(...) e dos nossos "ativos" favoritos.
pervertibles	<i>pervertibles</i>	(...) where we're gonna talk about pervertibles.	(...) falar sobre <i>pervertibles</i> (...)
figging	<i>figging</i>	Figging is a practice of taking your ginger root (...)	Há uma prática chamada <i>figging</i> (...)

edging	<i>edging</i>	You think edging is just for your lawn.	(...) pensa que fazer <i>edging</i> é só cortar relva.
pucker	inchado	(...) you know how it makes your mouth pucker?	(...) sabe que deixa os lábios um pouco inchados.
bight	seio	This is called the bight.	A isto chama-se o seio.
pop-quiz	questionário	I think it's time for a pop-quiz.	Está na hora de um pequeno questionário.
bottom	passivo	When I was an insatiable bottom (...)	Quando era passivo e insaciável (...)
kink	fetice	(...) want to try a new kink?	Mas, se quiserem experimentar algo novo em termos de fetiches (...)
varsity	avançado	That's a little bit more varsity.	Isso é muito avançado.
butt plug	estimulador anal	(...) if you have an electric butt plug (...)	Os estimuladores anais elétricos (...)
verbiage	palavras	Use verbiage and other ways to entice your partner.	Utilizem palavras e outras formas de excitar o parceiro (...)